

S. M. Lebastião de Moraes Ferreira

Valeza



O VAREENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. 13000 reis
Semestre sem estampilha. 500 reis
Anno com estampilha. 13200 reis
Semestre com estampilha. 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Annuncios cada linha. 50 reis
Repetição. 25 reis
Communicados, por linha. 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

Editor—Placido Augusto Veiga

Sóbe a maré

As medidas da fazenda encaham.
A suppressão do real d'agua é batida em alguns comicios e em varias representações: as outras soffrem o embate nas commissões parlamentares.
O ministro recebe assim o pagamento da sua ousadia e da sua austera probidade.
Entretanto, como commentario bem expressivo, propalavam os jornaes que a eleição do sr. conde de Burnay seria approvada na camara dos deputados por grande maioria; e o inquerito a respeito dos títulos do emprestimo de D. Miguel absolverá todos os erros commettidos, se só erros se praticaram.
Não se deprehe de tudo isto que os nossos grandes homens se sentem já cançados de tanta moralidade?
Pois não será melhor voltarmos aos antigos tempos do regabofe?
Faça-se a paz entre os deuses. Não vale a pena dilacerarem-se os homens politicos uns aos outros...
Como é triste ver cair as illusões dos que pensavam que se abria uma nova era de redempção no velho paiz enfeudado aos syndicateiros!...

Finge-se por ahi além indignações contra a suppressão do real d'agua, por ser um imposto antigo. Quer-se fazer acreditar em Lisboa que o povo se interessa n'esse movimento egoista.

Mas ide a esses comicios, lêde essas representações. Não é a voz do povo que alli se ouve, não é a animação das paixões populares que alli se expande. O povo é indifferente a tudo aquillo: o povo encolhe os hombros com desdem para o egoismo dos grandes, que se aventuram a comedias para illudir os incautos.

Nos comicios encontram-se os empregados publicos, aos quaes a reforma vac pôr em disponibilidade: encontram-se os ricos proprietarios, que não querem pagar o imposto do seu rendimento seguro e temem de ver a reforma das matrizes, que ha de fatalmente sahir da desigualdade das inscrições prediaes.

Esses, e só esses, luctam para que continuem os pobres, os miseraveis a pagar um imposto penosissimo e desproporcional. Se o povo, o pobre, soubesse quanto indirectamente paga pelo imposto do real d'agua: se elle soubesse que d'esse imposto estão quasi isentos os ricos, porque colhem para si o vinho suffi-

ciente para os seus gastos, não consentiria a comedia dos comicios, nem tão pouco que as corporações administrativas representasse tão contrariamente aos seus interesses.

Se o povo tivesse a nitida comprehensão dos seus direitos iria aos novos templos em que tanto se falla da liberdade para expulsar de lá esses novos vendilhões, como o Christo fez aos judeus.

E não succede outra cousa com as mais medidas.

Creassem ellas novas repartições, accomodassem mais afillhados pelos quaes se repartisse os redditos do thesouro, e todos cantariam *hossanas* ao ministro.

Fosse esse ministro um serventuario dos grandes syndicateiros e das grandes companhias: tivesse elle um logar de director em qualquer das companhias que são um estado no estado, e toda essa furia de opposição acabaria.

Não clamam os politicos, os grandes homens, que é necessario darem-se as mãos para que os adversarios se não dilacerem? Para que quer pois o ministro da fazenda romper com a velha Ordem e com a corrupção que corroe uma sociedade inteira?

Os reformadores que se escudam apenas em idéas e que não atiram á turba famelica, que os olha, ao menos um pedaço de carne para saciar os estomagos, morrem cobertos de ignominia.

Não conhece o sr. Fuschini a nossa historia contemporanea? Costa Cabral e Rodrigo, Loulé e Fontes, são estadistas que merecem ser comparados.

Os politicos estão cançados das economias e de moralidade. O jejum de alguns poucos d'annos esmagou-lhes as forças e já as clientellas politicas começam a incommodar com seus berreiros.

Vem breve o reinado do grande regabofe e é preciso dar-lhe um patrono que o signifique bem. O conde de Burnay devia entrar no tempo das leis.

Não tem direito algum de ser d'alli excluido quando já manda com toda a omnipotencia nas secretarias.

E o conde de Burnay é o symbolo no novo periodo administrativo.

Vamos para a bambochata e ninguem queira saber qual será o fim.

No concelho

Nem sempre o desenvolvimento intellectual e moral d'um povo acompanha o desenvolvimento material, porque este não está subordinado ás regras d'aquelle.

O fomento material depende dos administradores da communitate: o desenvolvimento moral resulta do concurso de todas as forças vivas, que se agitam no meio social.

Se os administradores afficiaes levantam edificios publicos, cortam o concelho, o districto ou o paiz de estradas, riscam jardins, a sua circumscripção progride visivelmente, porque todas essas obras ficam ao alcance de ser avaliadas por aquelles mesmos que nenhuns conhecimentos technicos possuem. Se se abrem escholae, essas escholae ficarão abandonadas e o povo no mesmo obscurantismo, se por ventura não houver um outro incentivo além do incremento official.

N'este ponto erra o socialismo cathedratico, quando espera do estado e das mais corporações administrativas todos os elementos para o desenvolvimento moral do povo. Do estado e do municipio pôde se esperar quando muito uma cooperação de caracter secundario. Tire-se a iniciativa particular e cahirão por terra os mais alevantados projectos destinados a impellir o povo, uma sociedade, no caminho do progresso.

O nosso concelho tem de obedecer ás mesmas regras que em sociologia são fataes.

A camara municipal procura por todas as formas incitar um movimento de progresso no concelho e na villa. Com um trabalho obstinado e continuo, pondo de lado velhos preconceitos, vae todos os dias gisando melhoramentos que realisa com sacrificio.

Mas será isso bastante para que a nossa villa se eleve ao logar, a que tem direito no meio social? Evidentemente não.

E' necessario que este fomento material seja acompanhado do progresso moral do povo. E' necessario que as classes mais illustradas cooperem efficacizmente n'esta obra grandiosa, para que um desenvolvimento progressivo e paralelo se estabeleça.

Felizmente não faltam, na nossa villa e no nosso concelho os elementos para fazer attingir o nosso povo a um alto grau de civilização. Desarreiguemos d'elle os velhos preconceitos e prejuizos, que o embarçam, aprovei-

temos o seu concurso e a sua força enorme no movimento progressivo da nossa terra e veremos dentro em breve a villa e o concelho subirem.

Não são isto meras phrases de effeito.

E' que nós estamos convencidos de que o vareiro vae sempre até onde quer. Nenhum povo é mais ousado, mais trabalhador.

E' preciso nunca esquecermos de que ha pouco mais de 200 annos a nossa villa não passava de uma colonia de pescadores que se acolhiam em palheiritos de tabuado, vivendo miseravelmente da pesca na costa do Furadouro. E esses pobres pescadores, transformaram-se em mercanteis e os mercanteis em negociantes de largo trato.

Essa transformação operada em tão curto periodo da historia observa-se mesmo hoje, aqui e lá fóra. Muitos dos nossos negociantes d'hoje, o que eram ha 20 ou 30 annos? O que eram muitos dos nossos patricios que hoje estão em Lisboa com larga influencia?

O povo é essencialmente trabalhador. Somos servidos por um enorme grupo de commerciantes, geralmente illustrados e desejosos de aprender. Ha por ahi muita vida, que se perde em futeis discussões, em pequenas intrigas: ha por ahi muitas ambições legítimas, que se estragam na baixa politica indigena.

O nosso commercio, que constitue um grupo digno e de toda a consideração, que seria uma força importantissima, se vidamente fosse aproveitada, não tem representação alguma, é apenas um joguete no meio das intrigas que entre elles se meiam.

Elevemos os nossos commerciantes á altura a que teem direito.

Filhos de familias humildes, descendentes, como todos nós, dos antigos pescadores que habitavam os pobres palheiros, são a nossa gloria, o melhor titulo que podemos apresentar—porque, engrandecendo-se pelo trabalho honrado e por uma actividade intelligente, mostram que o vareiro progride e sóbe mais depressa do que nenhum outro povo, quando as condições do meio ajudam o seu desenvolvimento.

E' de notar que o nosso povo, os habitantes da nossa villa se desenvolvem mais rapidamente, quando abandonam a sua terra. Aqui a transformação opera-se só lentamente no geral da população e só em um ou outro caso aporadiço se salienta. Emquanto que lá fóra o desenvolvimento é continuo e acelerado.

A que é isto devido? Sómente ás circumstancias do meio.

Aqui vive-se eivado de preconceitos, que a politica indige e a intriga rasteira aproveitam na sua exploração quotidiana. D'ahi resulta o obscurantismo nas classes populares e o espirito d'opposiçã a todo o incremento de progresso, que saia do ram-ram habitual.

E preciso reagir contra isto. Reagiremos nós, elucidando o povo, por meio d'uma propaganda enérgica.

Novidades

Os pequenos

Quando offerecemos aos nossos adversarios a paz e a ordem, respondem-nos elles com o ranger de dentes, com ameaças e com mentiras.

Contudo bem conhecem que são impotentes na sua raiva, no seu rancor. Vencidos pela força do direito e pelo direito da força ao mesmo tempo, só se caíam quando lhes dizemos que a paciencia se pôde esgotar e que se deixarmos de ser magnanimos e generosos, para tornarmos simplesmente justiceiros, amargarão as suas grosserias.

Quanto são e quanto valem diz um facto de ha dias.

Assoprando a intriga e a calumnia, lisongeando vaidades, impelliram para o escorregadio caminho do doesto um pobre rapaz, que vivia descuidoso das luctas politicas e que aspirava só a por trabalho honrado conquistar em paizes longiquos um futuro.

E elle, moço ainda, affagando mil illusões, crendo em todas as promessas, antevendo um futuro cor de rosa deixou-se amballar pelas sereias da intriga, accitou responsabilidades que o podiam bem esmagar.

E, acompanhando-o até á borda do precipicio, foram os lisongeiros. Mas só então fugiram!...

E' que lhes fallecia o animo para o mais insignificante sacrificio. Nem um ceitil sequer encontravam na sua generosidade para dar aquelle que haviam proclamado um heroe enquanto careciam do seu nome, mas do qual agora se afastavam para que nenhuma responsabilidade os tocasse.

São por ventura estes adversarios de temer?

Nunca. Se para elles ha generosidade, mostram-se arrogantes, pensando que a generosidade é prova de fraqueza; mas se contra elles levantam a espada da justiça submettem se, rastejam.

E, apesar d'isso, de quando em quando, ainda encontram ingenuos que se fiam nos seus cantares de sereia e que em breve transformam em victimas.

Nós lamentamos os desiludidos.

Ha em nossa alma generosidade bastante para perdoar aos que nos agredem quando os vemos cahidos victimas das intrigas, ao abandono d'aquelles que os sacrificaram em beneficio de ruins sentimentos, de depravados odios.

As victimas da illusão não carecem de piedade. Nós fazemos-lhes justiça completa.

Quem sabe se ao reslvar, ao comprehender o pequeno mundo em que viveram, tristissimo e rachitico grupo a que se ligaram, não sentem levantar-se na sua consciencia um protesto enorme de revolta contra a troupe vil dos especuladores, que se occultam na sombra?

Por força.

Não havemos de ser nós a castigar os nossos adversarios — bastarão aquelles dos seus a quem constantemente illudem e que no momento de desgraça falseiam.

E o numero d'esses ha de augmentar todos os dias.

Paciencia por mais algum tempo, para vermos bem a claro esse *debaite* — o *debaite* dos infinitamente pequenos.

Grave desordem —

Por causa d'uma rapariga

Sexta-feira ao escurecer, travou-se rijo combate entre os rapazes de S. Vicente de Pereira por um lado e entre os de Val-d'Agua de Vallega pelo outro.

Não foi este o primeiro combate, pois já nas festas de S. Geraldo em Vallega e S. Guldorff de Guilhovae, os dois grupos se haviam provocado, mas passaram as provocações sem grandes offensas corporaes, ao menos que constem.

Já n'um ou n'outro recontro fóra dos arraiaes tambem os contendores haviam começado en chufas. E tudo isto trazia a sua origem no namorico com uma rapariga do logar da Souleira, de S. Vicente. Ella dava *trela* ora a um rapaz de S. Vicente, ora a outro de Carvalho, de Vallega. Os rapazes de S. Vicente tomaram o partido do seu conterraneo — os de Carvalho e Val-d'Agua o do outro pretendente.

Dos *ditos* e das provocações passaram a ameaças.

O logar do combate estava aprasado para o arraial de S. Geraldo; e o povo temendo desordem recorre ao sr. administrador do concelho para fazer policíar o arraial.

O sr. administrador mandou ao regedor de Vallega que policiasse o arraial, mas este nenhum caso fez das ordens recebidas. E foi devido á prudencia do nosso amigo sr. José Luiz Veiga que a desordem não teve logar.

Tambem para o arraial de sexta feira foi requisitada policia. Não sabemos que ordens deu o sr. administrador do concelho. O que é facto é que nenhum policia compareceu no local, nem sequer allí foi visto o regedor da parochia.

O arraial estava a dissolver-se e ainda se viam os dois grupos frente a frente. Ao sul os de Vallega, ao norte os de S. Vicente. Os *ditos* principiaram a proposito dos balões.

Quando os de Vallega se retiravam pela viella contigua á casa do sr. João d'Oliveira Santos, os de S. Vicente dirigiram sobre os de Vallega algumas pedradas. Estes, encurrallados na viella, que tem largura approxi-

mada a tres metros, não podiam desenvolver a sua força e por isso tomaram a offensiva, voltando sobre os de S. Vicente. Começou então uma desordem temível, no principio a cacete, depois a tiro. Trocaram-se dezenas de ballas e o fogo foi sustentado durante muito tempo.

A' hora em que escrevemos, sabe-se apenas que estão mortos, á balla, José Duarte de Bustello, de Vallega e um outro de S. Martinho da Gandara; e feridos Manuel Seifão, de Guilhovae, e um irmão, a mulher de Francisco Carvalho.

Consta que muitas outras pessoas estão feridas.

E' de notar que a maior parte dos feridos e o primeiro morto nada tinham com os desafios e encontraram-se no local da desordem por mero acaso.

No sabbado foram feitos exames pelo poder judicial ao fallecido na comarca e a tres dos feridos. Serviram de peritos os srs. drs. João Valente da Costa e João Maria Lopes.

Esta desordem causou impressão profunda na villa e logares circumsvisinhos.

Oxalá se apurem bem as responsabilidades para que os criminosos sejam devidamente castigados. Se isto não succeder, brevemente se travarão novas e violentas rixas, pondo o concelho e a comarca em situação anormal.

E' corrente em S. Vicente que ninguem soffrerá pena alguma por ser... «povo junto». Ora é preciso que a lenda se desfaca por uma vez.

Segundo ouvimos dizer, effectuaram-se, no local do conflicto, varias prisões, porém que dois ou tres dos presos foram soltos por um dos filhos do regedor.

A auctoridade administrativa participou logo o facto para o poder judicial e começou o processo de investigação policia.

Hontem, sabbado, foram presos 6 individuos de S. Vicente; hoje, alguns de Vallega e d'aquella freguezia, estando actualmente nas cadeias da villa 14 presos.

Muita gente se tem admirado de que sendo presos tantos dos contendores ainda se não achem na cadeia os filhos do regedor de S. Vicente, que são apontados como implicados no crime.

Esperamos que o sr. administrador do concelho saberá cumprir com os seus deveres, sem se importar das relações de dependencia do seu subordinado, nem de quaesquer imposições. Se os filhos do regedor de S. Vicente effectivamente entraram na desordem ou por qualquer modo a auxiliaram, é justo que paguem como esses que estão presos.

Se elles foram culpados de balde a auctoridade administrativa os deixará no escuro. Acima do sr. administrador do concelho está o poder judicial para fazer justiça a todos.

A morte do Zareco

Foi transferido para as cadeias da relação do Porto, José Gordo, pronunciado pelo crime de homicidio voluntario praticado em Domingos Marques, o Zareco.

O José Gordo, durante o tempo da prisão não confessou culpa e nem indicou que tivesse cúmplices. Parece que do processo tambem não transpareceu que

o crime de homicidio fosse perpetrado por mais alguém.

Acto

Fez acto do segundo anno juridico o estudante sr. Arnaldo Fragateiro de Pinho Branco, ficando approvedo.

Parabens,

Estada

Chegou a esta villa o nosso amigo sr. Monoel Bastos, que veio passar alguns dias com sua familia.

Selvagismo

De quando em quando a nossa villa é theatro de scenas verdadeiramente selvagens e improprias d'uma terra civilisada.

Na noute de segunda para terça feira uns malandrins quaesquer entraram no cemiterio d'esta villa e despedaçaram uns ferros que emblezavam a campa da fallecida filha do ex.^{mo} Coronel commandante das reservas, e partiram uma pedra que guardavam o jazigo pertencente á ex.^{ma} sr.^a D. Joanna d'Aguiar.

Tambem no principio da semana se praticou proeza semelhante no caes da Ribeira. Ahí os selvagens derribaram uma das columnas de pedra que estava collocada no extremo do paredão.

Estes actos merecem severo correctivo. Tanto a direcção da circumscripção hydraulica como o sr. administrador do cemiterio empregam os meios necessarios para descobrir os criminosos. Oxalá o consigam para que apanhem dura lição.

Annos

Faz amanhã 64 annos o nosso bom amigo, sr. Antonio José Pereira Zagallo.

Parabens.

Festividade

Esteve deveras imponente a festividade de Corpus-Christi, cumprindo-se á risca o programma, antes elaborado.

Ao romper do dia as duas bandas de musica da nossa villa tocaram a alvorada enquanto ao ar subia uma girandola de foguetes. As bandas, rompendo da Praça, percorreram depois as ruas da villa.

A's dez horas sahiram os vereadores da camara com os seus convidados para a igreja matriz onde começou a missa solemne a grande instrumental. Ao evangelho subiu, pela primeira vez, ao pulpito, o nosso distincto e sympathico amigo, Padre José Maria Maia de Rezende.

Não podemos sequer dar uma idéa do seu bem elaborado discurso, que encantou e prendeu todo o auditorio. O nosso intelligente amigo não parecia um orador que pela primeira vez subia ao pulpito, mas sim um orador já com longa pratica e de creditos assentes.

Creemos que a sua reputação de orador sagrado de primeira ordem, está feita.

Oxalá continue a estudar para termos de aqui lhe repetir os mesmos louvores e vel-o cumprimentado, como no dia da festa, por tudo quanto havia de

mais distincto e illustrado no auditorio.

Terminada a missa voltou a camara e os seus convidados para a sala das sessões, ahí novamente se reuniram ás 3 horas para voltar para a igreja, onde se cantaram as vesporas, findas as quaes sahiu a procissão.

Accorreram ao acto muitas das irmandades das freguezias, todo o clero de Vallega com o seu ex.^{mo} virtuoso abba de o sr. dr. Marques Pires, os dignos abbades de Esmoriz e de Maceda.

A sagrada Eucharistia era conduzida na procissão pelo rev.^o abba de Vallega acolytado pelos rev.^{os} abbades de Esmoriz e Maceda.

Seguiu a procissão sempre na melhor ordem, pelas ruas do costume indo até á Motta e Ourteiro.

Todas as ruas estavam adornadas, sobresahindo estas ultimas, pelas quaes passava a procissão pela primeira vez.

Folsa do Carregal

Estão sendo muito prejudicados os nossos negociantes de sardinha com o assoramento da folsa do Carregal, porque os barcos não podem vir descarregar á rampa.

Dura este estado de coisas desde o anno passado, e já se fizeram duas representações a pedir providencias.

Agora a camara, visto não ter competencia para proceder ás obras necessarias ao desassoramento da valla, vae officiar ao digno director da circumscripção hydraulica, pedindo aquelle melhoramento e offerecendo qualquer subsidio. D'outra forma nada se poderá conseguir porque na circumscripção hydraulica faltam os meios para proceder ás obras mais insignificantes.

Estamos certos de que o digno director da circumscripção attenderá ao pedido da camara municipal, que é deveras justo.

Coração de Jesus

Na sexta-feira festejou-se na Capella da Senhora da Graça o coração de Jesus, havenda pela manhã missa solemne a grande instrumental.

Santo Antonio

Prepararam-se grandes festejos para a vespera e dia de Santo Antonio.

Senhora da Graça

Já foi approvedo o orçamento e planta para a construcção da nova capella da Senhora da Graça. A meza da irmandade já representou ao governo para lhe dar licença afim de serem vendidos uns forros e umas inscripções d'assentamento, bem como o levantamento de capitaes.

De forma que vindo a auctorisação será a obra posta em arrematação.

Que susto

Foi n'uma d'estas noi-

tes calidas, serenas, porém nem ao longe se ouvia os accordes dolentes d'uma banza. Comtudo na alma d'elle havia a poesia innata que o faz andar por ahí sosinho, muito *direitinho*.

Os seus sonhos subiam... subiam como o aroma das flores do jardim do Hospital, por onde elle divagava sosinho, cheio de melancholia.

E um bojudo sapo, querendo gosar da belleza da noute, tambem saltava para o passeio do jardim. Assim divagavam ambos.

O sapo saltitava contente, e n'um momento de bom humor trepou para um dos sapatos d'elle, desferindo nos ares o lamentoso som da sua voz — coucou!

E elle tomado de susto, julgando que eram os francezes, desata a gritar á «voz d'el-rei», cahem-lhe as lunetas, quasi é apanhado por um «chilique...»

E o sapo lá vae gargalhando: — «cou cou», enquanto occorrem extranhos a levantar as lunetas e a acudir aos gritos do bom homem.

Por onde andaria áquella hora o pensamento do nosso homem.

Felra do Martyr

E' amanhã que se effectuará no largo do Martyr S. Sebastião a primeira feira mensal.

A todos os nossos conterraneos pedimos que concorram á feira para que tome incremento.

Se a abandonarmos, por muita boa vontade que a camara tenha, a feira acabará, o que é de grande prejuizo para o concelho e mormente para a villa.

Estrada do Sobral

Foi na penultima sessão ordinaria da camara municipal apresentado o terceiro orçamento supplementar em que se include a verba para a construcção da estrada do Sobral a Tarei.

Sobre a construcção d'este importante melhoramento levantou-se discussão, declarando alguns dos srs. vereadores que não podiam votar por que se effectuassem mais melhoramentos além dos Paços do Concelho, os quaes absorviam a maior parte da receita.

Porém a camara por maioria, composta do ex.^{mo} Presidente e vereadores Custodio da Silva, Martins d'Oliveira Vaz e dr. Francisco Fragateiro resolveu que se proseguisse nos melhoramentos planeados, porque, tendo de sahir do capitulo da viação a verba para construcção das estradas e nada implicando com as despesas para a construcção dos Paços do Concelho, que sahem do capitulo de conta geral — os melhoramentos se deviam fazer paralelamente.

Parece-nos que a opinião seguida pela maioria da camara é a mais razoavel, por isso que as despesas da camara feita com a construcção dos Paços do Concelho em nada affectam as

das estradas. Se as receitas destinadas a viação se não gastarem, nem por isso se podem desviar para pagamento das prestações dos Paços do Concelho, salvo havendo auctorização das camaras e do governo.

Por outro lado não deve a camara trepidar em fazer os melhoramentos necessarios como são as estradas planeadas. Justo é que o concelho gose das vantagens proporcionaes á sua riqueza. Gaste-se o dinheiro com economia, mas não se regateie o que é absolutamente necessario. Não deve servir de norma o que fez a camara aralista que, como grande e importante melhoramento, legou á posteridade o Neptuno com todas as lagrimas choradas por uma infeliz familia.

Demarcação da ria

Por ordem do governo estão os empregados da 3.ª circumscripção hydraulica procedendo aos estudos necessarios para a demarcação da ria com os terrenos confinantes.

E' este um trabalho importantissimo e necessario, porque todos os annos a ria estava sendo apertada por tomadias, que não só causam prejuizo á pesca, como á navegação e apanha de molicho, riquezas de que todos gosamos.

E' possivel que se levantem muitos conflictos com os povos ribeirinhos, que estão acostumados a usar e abuzar dos terrenos banhados pelas marés. Em todo o caso com alguma prudencia e concessões é possivel levar a bom fim o serviço da demarcação.

Arrematações

No proximo domingo arremata-se na salla das sessões camararias a construcção dos novos paços do concelho.

Arrematam-se tambem terrenos no Furadouro. Qualquer pretendente a terrenos para edificação, pode requerer verbalmente que se ponha em praça área em local devoluto, lançando uma quantia sobre a base da arrematação, que é de 100 reis por metro de frente.

A camara facilita assim a aquisição de terrenos para auxiliar o desejo de construir predios na nossa costa.

O arrematante perderá o direito ao terreno e á quantia depositada se por ventura não construir no praso de 3 mezes.

Carta do Porto

1 DE JUNHO DE 1893.

O assumpto predilecto de todas as conversas, n'esta mui nobre leal invicta cidade, é as apreciações que se fazem ás novas medidas tributarias do sr. Fuschini, principalmente áquellas que tendem a elevar o Porto a terra de primeira ordem, e por isso ter de pagar maior contribuição.

Para protestar contra estas medidas tem-se reunido todas as associações de classes por verem que vão ficar muito sobcarregadas com estes novos tributos.

Tambem a convite da commissão municipal reuniram-se a semana passada os srs. vereadores da camara d'esta cidade para as apreciarem.

N'esta reunião foi resolvido representar ás côrtes contra o que as alludidas medidas nada tem de violentas para o Porto.

Realmente, embora estas medidas sejam vexatorias não só para o Porto como para todo o paiz, porque o povo não pôde nem deve pagar mais do que actualmente paga, não ha razão para que o Porto principie já a manifestar o seu desagrado.

Porque quando se trata de melhoramentos é elle o primeiro a exigil os; quasi mesmo até a impôr-se, por este mesmo motivo deve tambem ser dos primeiros a partilhar dos sacrificios que a patria lhe impõe.

— A policia teve denuncia de que na Regoa e Amarante circulavam em grande quantidade cedulas de tostão falsas do typo antigo.

Para apurar o que havia de verdade a este respeito partiu para aquellas localidades o chefe de policia Lopes para ver se podia descobrir os falsificadores.

Effectivamente o habil Argus, pôde capturar os individuos que tanto n'uma como n'outra parte se entregavam a tão criminoso commercio.

Dizem que as cedulas são perfeitamente eguaes áquellas que o digno par do reino sr. Mendonça Cortez fabricou como simples experiencia.

Em vista d'estes casos o povo d'aquellas regiões já tem mesmo receio de receber as notas verdadeiras.

— N'esta cidade tambem foram presos ha dias uns italianos que se entregavam ao mesmo commercio com differença que as d'estes eram das de dez tostões.

— Principia a grassar, ainda que com pouca intensidade, a maldita epidemia da influenza.

Das freguezias, onde se acham mais atacados da terrivel molestia, são as do Bomfim e Campanhã.

— Como não tenha tempo para mais ponho ponto e até á semana.

Resolveram os problemaa os srs. A. D. C. e Artelho. Ainda estamos á espera do Pro-pri-pru.

O problema do numero 510 tinha tambem sido resolvido pelosr. Folha:

O Ahona tem vint'oto
E Cacoila vinte um
Tinha este seis com oito
Quando aquelle dois e um.

Quando o Ahona fizer
Vinte e cinco com mais dez
Cacoila vint'oto tiver
Sommará sessenta e trez.

Junho, 8.

Folha.

ANNUNCIOS

Celindro

Vende-se um colindro proprio para sebar massas.
N'esta redacção se diz.

Capital bem empregado

Vende-se uma casa nova á Chalet na rua das Figueiras. tem quintal, poço e boas accommodações.
Para tractar com Caetano da Cunha Farraia, na mesma casa

Venda de terras

Vende-se uma terra lavradia, allodial, sita na Bocca do Rio, a confinar do norte com Maria do Villa, sul com o dr João d'Oliveira Baptista, nascente com o rio e poente com caminho publico, avaliada em 203,5000 reis

Vende-se uma setima parte d'uma lavradia, allodial, sita no Campo de S. Roque, que toda confronta do norte com herdeiros da do Ferreiro. sul com Manoel Gomes Regueira, nascente com caminho publico, toda no valor de 1:161,5300 reis.

Estas duas propriedades serão arrematadas no dia 11 do proximo mez do junho.

VENDA DE CASA E CAPELLA

Quem quizer comprar a capella dos Martyres de Marrocos, bem como a casa alta que está juncta á mesma, no logar da Ponte Nova, d'esta villa, queira comparecer no dia 4 de junho no mesmo local, as quaes propriedades se venderão em leilão, e se entregarão a quem maior lanço offerecer, se assim convier á sua dona Antonia da Cruz d'Ascensão.

D eposito para azeite

Vendem-se seis grandes ta-lhas de folha, com as competentes torneiras de bronze, levando cada uma 800 litros.

Assim como se vende dois toneis para vinho, sendo um de 7 pipas e outro de 6 pipas, para se ver e tractar rua do Bajunco n.º 32. Ovar.

MANOEL DO CARPINTEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes do carpinteria e marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Sob a varanda

*Vês estas flores murchas e sem côr ;
não calculas de certo como as amo,
mas dize, meu amor,
conheces este ramo ?*

*Tu respondes que não, mas estremeces ;
e o teu olhar de colera se aviva !
Bem sei que m'o roubavas se pudesses.*

Como tu és tão desdenhosa e altiva !

*Beijo-o, no entanto, a rir: sei que o tiveste
no seio perfumado da baunilha ;
mas não morras de raiva, minha filha,
perdeste-o, não m'o deste.*

O-Tello.

Soneto

*Eu quizera em momentos esquecidos
Poder ver-te qual Venus offegante,
Sensual, de prazeres delirante
Com teus seios arfando entumecidos ;*

*E de lubrico pranto humedecidos
Os teus olhos d'un brilho agonizante
Eu quizera beijar, e n'esse instante
Confundir com os teus os meus gemidos.*

*Ao contacto febril dos labios meus
Sentirias mais forte o fogo intenso
Que te abraça em transportes de loucura,*

*E eu, voando contigo aos mesmos céos,
Semi-morto d'amor, de gozo immenso,
Não quizera no mundo outra ventura.*

Palma Bentes.

GRANDE DICCIONARIO
DE
LAROUSSE
A MAIOR
E MAIS COMPLETA
ENCYCLOPEDIA
17 Volumes 4.º encadernados

Um volume em LISBOA 6500 (paga á entrega) 225
Um volume em PROVINCIA 6800 (paga á entrega) 225

DIRIGIR OS PEDIDOS A
GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}
242, rua Aurora, 1.º — LISBOA

Soluções dos problemas do numero passado:

Do 1.º—O espelho deve ter 675 millimetros de altura.

Do 2.º—*Quiteria* namorada do *Rumecão*.

Tertuliana namorada de *Pacovio*.

Anastacia namorada de *Berimbau*.

Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e reseta a sua vitalidade e formosura
Peitoral de Ayer—Remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchit, Ashtma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e manchas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas, preço 240 reis.



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira 85 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC
MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatória do auctor a sua magestade a rainha D. America; com auctorisação do sr. cardinal D. Americo, bispo do Porto. obra que mereceu um breve de

sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Domado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

PILULAS



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se à venda nas principaes pharmacias.

Mais de com medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

FARRINHA PEITORAL FER-
RUGINOSA DA PHARMACIA
FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

CONTRA
A TOSSE. JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

TANOARIA OVARENSE

—NA—

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

Neste estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARBELHAS, CUNHA & C.

OVAR

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultimo romance

DE

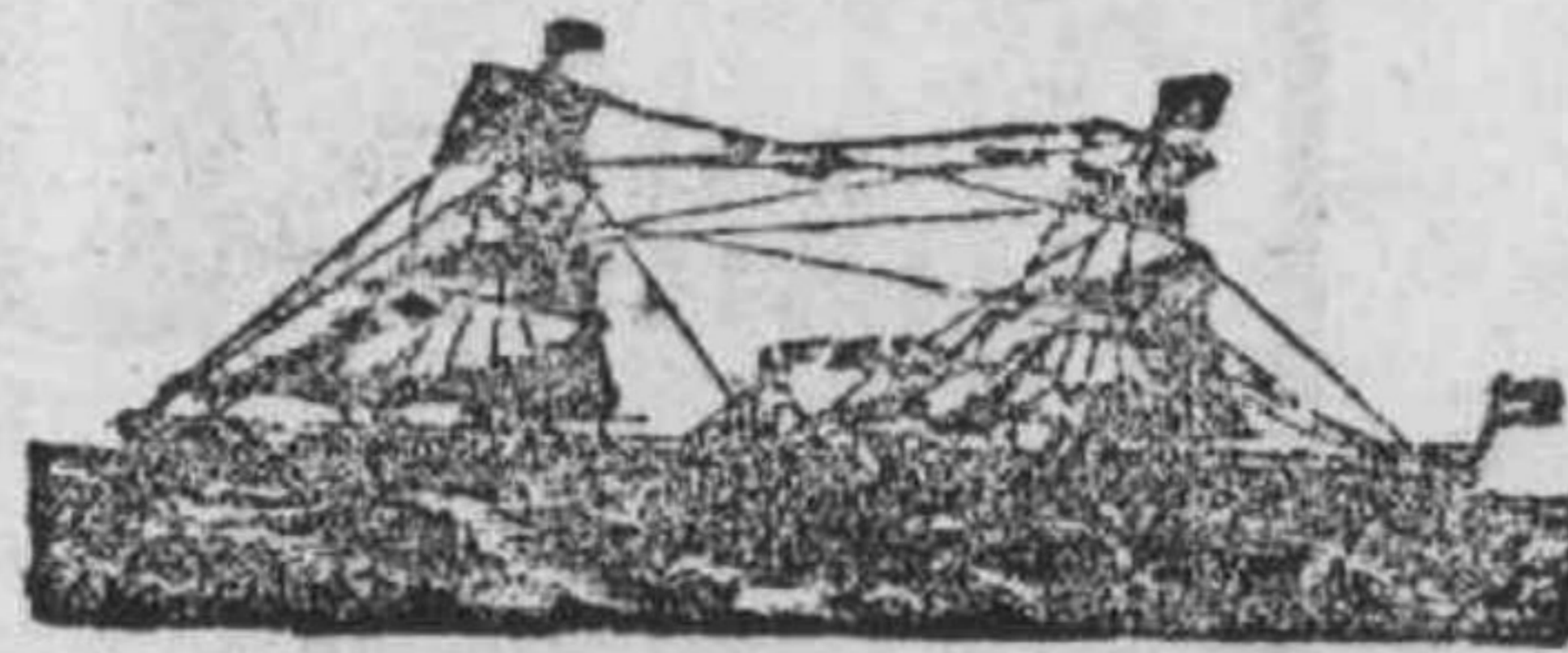
EMILE RICHEBOURG

O titulo d'este magnifico romance indica claramente aos leitores e principalmente aos que já conhecem as obras de Emile Richebourg, por nós publicada, quão intimas e palpitantes commoções lhe reserva a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 50 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Macchal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Frradores, 112—OVAR.

AFRICA PORTUGUEZA



PORTOS DO BRAZIL

Correspondente em Ovar

SERAFIM ANTUNES DA SILVA



CARREIRA de magnificos vapores tanto para a Africa Portugueza como para os portos do Brazil, sendo as suas passagens o mais resumidas do que em outras quaesquer agencias, e o tratamento a bordo é sem duvida dos melhores.

As Companhias de que o signatario é agente tambem concedem PASSAGENS GRATUITAS a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, casados e suas familias que desejem ir para a America do Sul.

Estas emprezas teem sempre paquetes promptos a sahir para as differentes provincias do Brazil, taes como:

PARA', MARANHÃO, CEARA', MANAUS, PERNBAMBUCO, BAHIA RIO DE JANEIRO, SANTOS, E RIO GRANDE DO SUL—bem como para a AFRIÇA ORIENTAL e OCIDENTAL.

Correspondente em Ovar Serafim Antunes da Silva, que se pôde preser todos os esclarecimentos precisos a este respeito, encarregando-se além d'isso de apromptar os necessarios documentos e a passar os respectivos lhetes de embarque aos senhores passageiros.

Para os portos acima mencionados tratar as suas passagens com

SERAFIM ANTUNES DA SILVA

RUA DA PRAÇA

OVAR